

O PROPÓSITO DE JESUS¹

“A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra” (João 4.34)

INTRODUÇÃO

O texto em epígrafe trata de propósito na vida. Você tem?

Jesus tinha. Qual o propósito de Jesus?

Propósito é objetivo, é alvo, é meta; é o que nos move adiante, o que dá sentido a nossa existência, o que nos ocupa primordialmente. É, de certa forma, nosso alimento, o que nos sustenta, o que nos dá vida e força. Ter propósito é indispensável.

Há vários objetivos aos quais as pessoas dedicam suas vidas, mais ou menos nobres. E há ditados que falam de pessoas dispostas a vender a própria mãe para conseguir seus objetivos, ou prontas até a vender a sua alma ao diabo, se esse for o preço a pagar para se obter o que se quer.

É famosa a trinca: dinheiro; prestígio; poder. Há também as conquistas de todo tipo, intelectuais, amorosas, sociais. E quanto as pessoas de fato não fazem para alcançar esses objetivos.

Nenhum desses era o propósito de Jesus. Nenhum desses. Não que essas coisas sejam más em si mesmas. São más quando obtidas com violência, com força bruta, ou com meios desonestos, e Jesus jamais admitiu a violência, a força bruta ou a desonestidade como formas de se obter o que quer que fosse. São más quando se sacrificam princípios e valores para se as alcançar. Porém, não são más em si mesmas.

A questão é que elas não satisfazem como fins. Elas são, no máximo, meios. Só têm sentido se acontecem naturalmente, como conseqüência de uma vida bem vivida. Ninguém deve viver preocupado com elas. Como Jesus não vivia.

O objetivo de Jesus, seu propósito, o sentido de sua vida, sua comida, estava em fazer a vontade de Deus.

I) A VONTADE DE DEUS É O SERVIÇO DO SER HUMANO

Jesus diz: “Minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra”. Quem o enviou é Deus o Pai; e a obra de Deus o Pai é o bem da criação, e do ser humano em particular.

Pois Deus é um Deus que serve. Sua obra é criar, sustentar, promover o desenvolvimento da vida, salvar. Deus é um Deus para o mundo e para o ser humano. Ele não vive fechado em si mesmo, voltado única e exclusivamente para interesses pessoais seus, na auto-suficiência dos seres que se bastam a si mesmos. Ele não é um ser egoísta e egocêntrico que quer que tudo e todos girem em função dele. Uma idéia como essa a respeito de Deus é uma distorção de sua soberania e seu

¹ *Sermão pregado pelo Rev. Paulo Severino da Silva Filho, no culto de formatura e colação de grau dos bacharelados em Teologia do Seminário Simonton, realizado no dia 13.12.2008, na Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro.*

senhorio; é concepção torta, modelada a partir de figuras tirânicas, dominadoras, até cruéis, não a partir da Bíblia.

O Deus da Bíblia é um Deus que verdadeiramente existe, porque sai de si. (Existir é, literalmente, ser para fora, sair de si.) É um Deus que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra; que desce a fim de livrar; que se encarna para salvar.

Deus é amor, e amor é doação, entrega, serviço ao objeto amado. Amor é transbordamento de vida, que não cabe em si. É por isso que Deus cria o mundo e o ser humano, não porque precise deles, não para ser servido por eles, mas para amar sua criação. É por isso que Deus se importa e cuida de suas criaturas, e as quer salvar, por amor a elas.

Jesus viveu toda a sua vida no seguimento do exemplo do Pai. Ele foi o homem perfeito, o perfeito realizador da vontade de Deus. Ele diz de si mesmo: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45). Porque Deus é um Deus que serve, que se dá, que se entrega. Jesus também é um Senhor que serve.

Vejamos isso no contexto do capítulo 4 de João. Jesus está atravessando a província de Samaria (v. 4); ele pára junto ao poço de Jacó, para descansar e conseguir um pouco de água (v. 6); os discípulos de Jesus tinham ido à cidade para comprar alimentos (v. 8). Enquanto isso, acontece o famoso encontro e diálogo de Jesus com a samaritana. Que deve ter deixado o Senhor ainda mais cansado e com mais sede (e fome). O v. 31 registra a chegada dos discípulos com alimentos. Eles oferecem a comida a Jesus, que não se lança imediatamente a ela. Apesar da sua fome. E Jesus não age assim por qualquer desprezo pelos bens da vida e pelo sustento material em geral ou pela comida em particular, tão necessária e mesmo indispensável. Jesus aproveita o tema da comida para lhes comunicar uma lição espiritual. Para mostrar que há algo mais importante que o alimento material e o sustento do corpo em termos físicos. E lhes diz: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra”.

Em outras palavras: O que me sustenta e fortalece, minha fonte de vida e energia, é agir como Deus, que tudo faz visando o bem do ser humano. Este é o meu propósito último na vida.

Jesus não vive para si, em torno do seu umbigo, em função de interesses pessoais, mas em função dos outros. Toda a sua inteligência, todo o seu conhecimento, todos os seus afetos, toda a sua espiritualidade estavam a serviço do próximo. Ele foi a pessoa para os outros. O servo de todos. Que andava fazendo o bem, na belíssima expressão do Livro de Atos. Porque assim é seu Pai. Um Deus que serve, e cuja vontade é o serviço.

II) SERVIR COM TODO O EMPENHO, PRIORIZANDO O PRÓXIMO

Deus é um Deus que faz o melhor, que dá o melhor. Em seu amor, tudo realiza da maneira mais bela, mais completa, mais perfeita. Ele chega ao ponto de dar o seu próprio Filho para a nossa salvação.

Jesus, imitando o exemplo do Pai, ama até o fim, a ponto de dar a sua vida, voluntariamente, morrendo a morte injusta, ignóbil e cruel da cruz. Em seu ministério terreno, dedicou-se de corpo e alma ao bem do próximo.

Para Jesus, mais importante do que comer, beber, descansar, dormir era o serviço das pessoas. Vejam o contexto. Jesus estava cansado, com sede, e possivelmente também com fome. Queria se alimentar e descansar. Mas havia algo mais urgente a ser feito: servir a mulher samaritana. E isso foi para o Senhor prioridade, acima de seus interesses do momento, acima até de suas necessidades físicas de ser humano, que precisa comer, beber e descansar, porque não é máquina. E isso exigiu do Senhor muito empenho, no sentido de vencer resistências, quebrar barreiras, abrir a mente e o coração tão fechados e agressivos daquela mulher tão sofrida, tão desconfiada, tão irônica, tão carente. Como tanta gente.

Jesus servia. Com todo o empenho. E seu empenho independia de reconhecimento de qualquer espécie. Não era por poder ou por dinheiro, não era por aplauso ou aprovação popular, não era para deixar seu nome gravado na história. E olhem que Jesus alcançou infinitamente mais do que isso. Ele se tornou o Rei da glória, Senhor de todos os poderes e riquezas do universo; sua mensagem tem influenciado bilhões de pessoas; sua vida dividiu a história em antes e depois dele, tão marcante foi a sua existência.

Mas nada disso foi buscado por Jesus. Tudo lhe veio como conseqüência de ter abraçado um propósito único e último: fazer a vontade do Pai, que é servir ao próximo com todo o empenho. Antes e acima de qualquer projeto ou mesmo de qualquer necessidade pessoal.

Mais importante é o outro. Paulo vai na mesma linha, dizendo que o interesse do próximo deve estar acima do nosso. Que nós devemos considerá-lo antes de nós mesmos. Filipenses 2.3b-5: “considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. Ah, se todos vivessem esse ideal. Que maravilha seria a Igreja! Que maravilha seria o mundo! É o desafio do Evangelho: colocar o outro em primeiro lugar. Servi-lo com todo o empenho. Em todo o tempo. Como fazia Jesus.

III) PARA PROMOVER VIDAS BEM AJUSTADAS À VONTADE DE DEUS

Tudo o que Deus quer é o nosso bem, a nossa felicidade. Por isso, nos serve. Era e é também o propósito último de Jesus.

Mais uma vez olhemos para o nosso contexto. Ali estava uma mulher desajustada. Todos conhecemos bem sua história e a história de seu encontro transformador com Jesus. Ela representa a humanidade em seus inúmeros desajustes, que geram tanta dor e sofrimento, que trazem tanta infelicidade.

A samaritana era uma desajustada completa, em todos os sentidos. Era desajustada em termos morais: mulher já de cinco maridos, que agora vivia com um homem que não era seu marido; desajustada em termos sociais: marginalizada, tinha de ir buscar água sozinha, ao meio-dia, na hora em que ninguém ia ao poço; desajustada em termos espirituais, com sua visão torta de Deus e da religião, como se Deus estivesse preso a lugares de culto e preocupado com formalidades religiosas. Deus quer ser adorado em espírito e em verdade. E que essa adoração esteja fundamentada numa vida de prática da justiça, e gere conseqüências de serviço ao próximo. Que o culto alimente a vida, a missão, o serviço – essa a vontade de Deus em termos espirituais para nós.

Quanta dificuldade, quanto relutância, quanta demora em entender as coisas, da parte da mulher, naquele diálogo; quanto o cansaço e a sede (e a fome) de Jesus não devem ter aumentado. Mas valeu a pena. A samaritana sai transformada daquele encontro. Ajustada à vontade de Deus. Uma nova criatura. Torna-se uma evangelizadora, que possibilita que muitos cheguem por si mesmos à fé em Jesus como o Salvador do mundo (v. 42). Se ela representava a humanidade em seus desajustes, agora também a representa em sua vida nova, transformada e transformadora.

Vivemos em um mundo desajustado, em todos os sentidos. Desajustado politicamente, economicamente, geograficamente, socialmente, moralmente, espiritualmente. E todos sentimos e sofremos as conseqüências dos desajustes do mundo. Não vamos consertar o mundo. Não temos essa ilusão. Mas podemos fazer dele um lugar bem melhor para se viver. Promovendo vidas ajustadas à vontade de Deus, o propósito último da vida de Jesus, que deve ser o nosso também, como crentes e como ministros do Evangelho.

CONCLUSÃO

Qual o seu propósito na vida? Qual a sua comida?

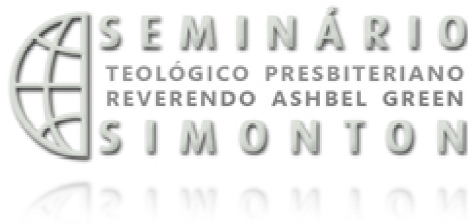
A de Jesus era fazer a vontade do Pai. Servindo ao próximo, com todo o empenho de quem prioriza o outro e suas necessidades, para promover vidas bem ajustadas.

Não há propósito maior; não há obra mais gloriosa; não há objetivo mais nobre; não há causa melhor a que possamos dedicar nossa existência.

Deus nos abençoe e ajude a viver assim também como Jesus, no mesmo propósito, tendo como nossa comida fazer a vontade do Pai, e realizar a sua obra.

Rev. Dr. Paulo Severino

*O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Para falar com o autor, envie um email para: gloriapaulo@easyline.com.br



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958